

Escola e comunidade: Uma relação entre lógicas socializadoras distintas.

AUTOR: Maurício Mayora Alves

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho integra o projeto de pesquisa “Cultura Democrática e Participação Comunitária: uma relação social de pesquisa entre iguais”.

Objetivo: Identificar as formas de pensar, perceber, sentir e proceder dos professores e da comunidade do território em que a escola está inserida, aspirando verificar quais os limites e as possibilidades para uma relação mais próxima entre escola e comunidade local.

Objeto empírico: Uma escola municipal de um bairro periférico de Alvorada/RS.

Metodologia: Qualitativa, de caráter etnográfico, valendo-se, como técnicas de pesquisa, de entrevistas semiestruturadas e observações. Foram realizadas entrevistas, durante o ano de 2017, com oito professoras, uma secretária da escola e duas entrevistas em grupo com funcionários, estas últimas responsáveis por fornecer elementos da visão de mundo da comunidade. Observou-se, também, a dinâmica escolar em vários de seus momentos: reuniões de professores e da equipe diretiva, os conselhos de classe, a apresentação do calendário escolar, além de festividades da escola. A observação de tais situações permitiu identificar as diferentes práticas de interação que ocorrem entre educadores e familiares dos alunos, senão com a população do bairro.

Referencial teórico: Para efeito de análise, utilizou-se, principalmente, as contribuições de Lahire (1997), Thin (2006) e Zago (2000), especialmente, no que assinalam em relação as lógicas socializadoras distintas a que os sujeitos estão expostos. Neste sentido, procurou-se apreender as representações presentes nos discursos e práticas dos atores que participam da interação entre escola e família.

“A gente vê também essa questão dos conflitos e da disputa muito grande usando força bruta, não mais o dialogo. E aí essa percepção que eu vejo que a escola também tem que interferir nisso. Isso vem também das famílias, eles incentivam essa questão né de que não adianta muito conversar.” (Carolina, Professora)



DEPOIMENTOS

[...] “eu acho que a gente está indo além da nossa esfera. A gente tá numa comunidade com tantas necessidades de tudo, praticamente a gente se obriga a ir além do nosso papel, sabe!? Esse papel de estar junto às famílias, cobrando de levar ao médico confirmando se levou no médico; falar com o médico; ver se a fulaninha falou com o médico; vai atrás de novo, isso vai além de nós.” (Heloisa, Professora)

“Hoje tu tens uma função ampliada, eu vejo assim que nós atendemos as crianças e tu tens que ter um olhar atento pra elas e para os pais. Eu sinto que cada vez mais a escola está para educar, do que ensinar assim. Tu tens que explicar coisas que já deveriam vir de casa.” (Marta, Professora)

[...] mas a gente preza muito pelas crianças e a gente sempre entregava coisas aqui na beira mar. O brilho no olhar de uma criança vale muito mais do que gastou ali que seja 10 ou 15 reais”. (Regina, moradora da comunidade).

[...] A escola ensina as matérias todas, a matemática e essas coisas. A gente em casa dá educação, ensina a não se meter com gente que não presta. (Eunice, moradora da comunidade).